

COLEÇÃO NATUREZA DE *ALFONS MUCHA*

Stefanie Ferreira de Sá

Rogério Flori

RESUMO

O *Art Nouveau*, foi um movimento artístico que surgiu no fim do século XIX. Se dissipou da Europa para todo o mundo, deixando grandes marcas e peculiaridades que influenciaram as mais diversas áreas da Arte. Valorizava a imagem da mulher, a natureza, pássaros, insetos, flores e plantas, trazendo uma identidade única que o tornou possível de ser reconhecido através das obras arquitetônicas e pinturas dos artistas da época. A moda, assim como a arte, é capaz de representar elementos de uma sociedade. Nesse sentido, considera-se a importância cultural de ambos, objetivando representar o *Art Nouveau* em uma coleção de vestuário feminino moda/festa. Na coleção desenvolvida destaco características desse período como: linhas curvas da natureza, as flores e seus talos alongados, plantas e animais que estamparam diversas obras desse estilo, enfatizando a aura feminina, principal foco dos pintores da *Art Nouveau*. Pautou-se em estudos bibliográficos e imagéticos, elaboração de painéis de inspiração, tabelas comparativas de coleções, protótipos de partes das peças, estudo de cores, materiais e superfícies. Busca-se despertar no observador, a sensibilidade para a importância artística e cultural do *Art Nouveau*, com um olhar mais profundo e analítico diante da influência deste estilo no mundo do *Design*, Arquitetura e Artes plásticas e como podemos usar suas referências para recriar propostas e propor soluções para a moda.

INTRODUÇÃO

O trabalho produzido se baseia no *Art Nouveau* e suas principais características e de acordo com a temática foram usados como inspiração e posteriormente abstraídos e aplicados em roupas desenvolvidas em uma coleção denominada Natureza por *Alfons Mucha*.

Alfons Mucha foi um dos principais artistas que representaram fielmente em suas obras a identidade do *Art Nouveau*. Focado na figura feminina, *Mucha* retratava-as até mesmo como símbolos das estações do ano, prova da forte influência da natureza no movimento.

A coleção traz em essência estas características, capturando assim, cada detalhe do movimento artístico, de forma que haja unidade, com harmonia e equilíbrio. Cores da natureza, linhas e contornos de flores e plantas, a imagem da mulher com sua leveza são algumas das particularidades apresentadas na coleção.

A coleção tem como objetivo o desenvolvimento de peças luxuosas e sofisticadas, satisfazer a necessidade do consumidor, chamar a atenção por sua estética elegante, seja pela modelagem, design ou acabamento. Outro fator importante na coleção é a relação do usuário com o estilo das peças propostas, assim, a tríade funções práticas - estético formal - relações de signo com o *Art Nouveau* são reveladas em cada detalhe pensado.

1 ART NOUVEAU E ALFONS MUCHA

O *Art Nouveau* foi um movimento estético que se caracterizou sobretudo, pelo seu caráter decorativo. Esse estilo buscou sua inspiração quase exclusivamente na natureza, interpretando-a na sua essência, observando sua estrutura, sua geometria assimétrica e estilizando suas formas. Tal movimento contribuiu para o que foi chamado de design moderno e surgiu do desejo de um rompimento com o academicismo e busca por novas técnicas. (ARAÚJO; SILVA, 2014)

Este movimento foi o resultado de uma busca incessante de artistas, arquitetos, críticos e pesquisadores em sintetizar um estilo que traduzisse os anseios da era moderna. (DENIS, R. C, 2000).

O *Art Nouveau*, inicialmente se inspirou no Rococó, assim parecia resgatar novamente o floreado da decoração. O *Art Nouveau* utiliza-se de sutis assimetrias no estilo do Rococó, com as gavinhas, espirais e folhas de acanto. A curva em C reapareceu na *Art Nouveau*, aliados aos espaços em branco que remetem ao fundo do plano neutro do Rococó. Assim, livres das raízes realistas e do conceito da gravidade, os traços ganhavam vida própria, e frequentemente contorciam-se energicamente, emoldurando e decorando os espaços. (MEGGS, P.B.; PURVIS, A. W, 2009).

Um dos maiores expoentes do estilo *Art Nouveau* nas artes gráficas, *Alphonse Marie Mucha* nasceu no ano de 1860 em Moravia, e desde cedo mostrou talento para o desenho. Em 1887, aportou em Paris para dar continuidade a seus estudos de arte e frequentou a *Academie Julian* e a *Academie Colarossi*, onde teve os

primeiros contatos com as teorias e movimentos artísticos que fizeram parte da sua formação. (XENOFONTE; HENNES, 2015).

Um dos elementos mais característicos do estilo de *Mucha* é a linha, explorada em curvas e contracurvas, em serpenteados ou chicoteados. Promovem o aspecto orgânico e dinâmico. Peculiarizam a originalidade dos trabalhos e atraem a atenção do espectador, instigam os seus desejos. (XAVIER; SANTOS, 2014)

Considerado a chave do movimento artístico, *Mucha* se destacou ao criar pôsteres para *Sarah Bernardt*, uma atriz de Paris conhecida na época, que o contratou por seis anos, contribuindo assim para seu sucesso (vide Figura 01).

Figura 01- Pôster “Gismonda” para Sarah Bernardt (1894)



Fonte: Silver and Exact (2017)

Este trabalho representa um marco na carreira do artista, por ter instaurado um estilo próprio que revolucionou a estética das artes gráficas publicitárias da

época. Em muitos aspectos o pôster foi impactante para a sociedade. Dentre as principais características, podemos citar a coloração suave e traços requintadamente simplificados aliados a uma riqueza bizantina de decoração, completamente nova à época. (BRIDGES, A. 1980)

Mucha valorizava bastante a figura da mulher, retratando-a de forma delicada e sutil, envolta da natureza e das estações do ano, como em sua obra chamada *Les Seasons* (1896). *Mucha* prezava por cores quentes e apasteladas, nunca deixando de lado a identidade única de seu toque através das linhas orgânicas e curvas, moldando e desenhando assim, folhas, flores e ornamentos espalhados por suas personagens.

2 METODOLOGIA

A partir da análise das principais características do *Art Nouveau*, juntamente com a forma que *Mucha* trabalhou suas obras, a pesquisa foi pautada principalmente nas principais características do movimento, recolhendo dados da arquitetura, design de interiores, objetos e as mais importantes imagens de *Mucha*, assim, baseados nos dados recolhidos foi pensado o plano de coleção que proponho.

Voltado para o público feminino, sofisticado e elegante, a coleção oferece looks de festa, com aplicação de bordados, rendas e pedras. As pesquisas foram realizadas em fontes como textos, imagens de livros e internet para facilitar a compreensão das formas, conceitos e estilo do *Art Nouveau*.

Outro procedimento adotado foi a montagem de um painel de inspiração, com fotos que definiam o conceito do movimento artístico e o subtema as obras de *Alfons Mucha* seriam estudados durante o trabalho. Esse procedimento é um facilitador na percepção das formas mais evidentes do estilo estudado e uma maneira de transposição dos elementos formais para a coleção. Posteriormente, foi feito um *brainstorming* que funcionou como um filtro com as principais ideias para a construção da coleção.

O *brainstorming* começou a dar “vida” às peças da coleção. Por meio de orientações dos professores foi concebida uma cartela de cores, assim, fui juntando

as informações da tempestade de ideias, cartela de cores, referências visuais, *Art Nouveau*, Mucha e assim fui desenhando e dando forma a coleção.

A *gestalt* afirma o princípio de que vemos as coisas sempre dentro de um conjunto de relações dentro de um conjunto de relações. Tal fato contribui para alterar tal fato, contribui para alterar nossa percepção das coisas. (GOMES FILHO, João, 2009) Desse modo, consegui perceber que essa costura de informações torna meu trabalho mais forte e com justificativas baseadas em referências mais claras e mais acertivas.

À pesquisa, junto com à análise, construção do painel de inspiração, painel temático, cartela de cores e por fim, o desenho da coleção, compreendo que o trabalho do designer de moda envolve muitas possibilidades criativas e que o sucesso de uma coleção está diretamente ligada à uma pesquisa bem realizada e bem fundamentada.

Ao finalizar os desenhos, foi possível ter um *feedback* dos professores e alunos/colegas de todo o processo de criação da coleção, e perceber assim, a importância de todas as etapas realizadas durante o processo. Percebo também, como é necessário cada uma dessas etapas para subir os degraus necessários para a conclusão total do trabalho, de forma que se evite enganos desnecessários, mesmo sabendo que os erros fazem parte do processos de aprendizagem.

3 A COLEÇÃO

A coleção "*Natureza por Alfons Mucha*" possui delicadeza, feminilidade, unidade, harmonia e sofisticação, tendo como principal inspiração as obras de *Mucha* inseridas no movimento artístico do *Art Nouveau*.

O primeiro bloco, *The Rose*, me concentrei principalmente na delicadeza e fragilidade da figura feminina retratada em todas as obras do artista. A transparência como um jogo de esconder e mostrar remete a essa forma feminina de *Mucha*, estampas e bordados de flores revelam a inocência não perdendo a elegância. Os babados, a cintura marcada e os tons de rosê definem o bloco com referência ao quadro *The Rose*.

O segundo bloco, *The Seasons*, procurei representar a figura mais livre e leve, em tons de amarelo e cores pastéis, juntamente com galhos e ramos de flores, proponho uma silhueta mais alongada remetendo as referências e as personagens dos quadros de Mucha, assim, a construção do segundo bloco aparece com saias mais longas.

Por fim, o terceiro bloco, *Ornament*, encerra a narrativa com tons com um verde mais opaco, concluindo esse passeio pela obra do artista que exagera nas folhas, galhos e árvores. Simplicidade define o último bloco representados por *tops* e *bottoms* que se articulam entre si em inúmeras combinações de uso.

Figura 02 – Peças dos blocos da coleção



Fonte: Acervo pessoal de Stefanie Ferreira de Sá (2017)

Figura 03 – Peça executada, referente ao bloco *The Seasons*



Fonte: Acervo pessoal de Stefanie Ferreira de Sá (2017)

Por meio da pesquisa de materiais, percebi que alguns tipos de tecidos poderiam remeter com mais clareza as obras citadas e analisadas nesta pesquisa, assim, tule, cetim, renda, organza, juntamente com aplicações de renda e bordados foram fundamentais para essa relação entre *Mucha* - *Art Nouveau* - coleção. O caimento dos tecidos que remetem às curvas dos galhos nas obras de *Mucha*, os bordados contínuos fazendo referência a essência as flores. A coleção possui contraste de cores, contraste de proporção e escala, movimento visual e físico, em função dos tecidos e das estampas, o caimento é suave, leve e fluído, marcado por linhas e formas orgânicas, assim como no *Art Nouveau*. A harmonia, o equilíbrio, o movimento completam a ideia, trazendo o conceito de feminilidade na concepção de uma mulher doce e ao mesmo tempo traz uma sensualidade retratada por *Mucha*,

também percebida na fuga de uma realidade para a fantasia e uma subjetividade femininas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo não só mostrar como o *Art Nouveau* pode ser representado em outras áreas além da pintura, escultura e arquitetura, mas também no *Design* e na Moda. A moda como campo transdisciplinar agrega outros campos de estudo e pode transpor formas de ver e ser visto no dia a dia. Aqui, essa estética artística do fim século XIX, foi pensada como uma releitura contemporânea por meio de elementos formais que apóiam a construção da coleção, sem deixar de lado a poesia das formas, a combinação das cores, as relações entre os *looks* criando assim, unidade visual entre os blocos em toda coleção.

Tentei mostrar na coleção uma outra visão de progresso, me apoiando aos elementos da natureza e colocando em evidência a importância do meio ambiente que é esse espaço-lugar entre o ser humano e o progresso industrial. Penso ser importante colocar nossa posição de onde falamos no mundo contemporâneo, portanto, me coloco como uma designer de moda preocupada com os desastres ambientais muitas vezes provocados pela indústria da moda e a necessidade de repensar nossas formas de fazer moda.

Assim como as obras de *Alphonse Maria Mucha*, a coleção propõe signos de liberdade criativa, pelas formas orgânicas, pelo trabalho com temáticas naturais, míticas e não realistas. As peças concebidas pela coleção também vem permeadas com a ideia de que a imagem da mulher como um ser que se constrói socialmente, pode se libertar da idealização e das normatividades relacionadas ao gênero estabelecidas ao longo da história da mulher na sociedade.

Pesquisar, organizar e planejar uma coleção trouxe uma série de percepções que antes eu não observava, e que agora, através do projeto, podem ser não só observadas, como analisadas e estudadas de acordo com a especificidade do objeto. Embasamento teórico, criatividade e olhar atento foram pontos importantes do início ao fim do projeto de coleção.

As roupas recebem a marca humana. As jóias duram mais que as roupas e também podem nos comover. Mas embora elas tenham uma história, elas resistem à história de nossos corpos. (STALLYBRASS, 2012). Com esse raciocínio, me pergunto que corpos receberão minhas roupas criadas nessa coleção? A *Art Nouveau* com sua arquitetura e suas jóias ainda perduram e resistem ao tempo. E nossas roupas, nossas criações, nossas vontades de ser e viver de moda vão se desenhando na vida cotidiana, cheias de altos e baixos nos emocionando com histórias de outros sujeitos e nossas formas de contar histórias, de modo que o consumidor se encontre dentro do conceito proposto pela coleção, utilizando assim peças não só pelo design, mas pelo conforto, qualidade, mas também pelas narrativas contadas nessas roupas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO; SILVA. **O cartaz litográfico como disseminador do estilo Art Nouveau no mundo**, 2014.

BRIDGES, A. **Alphonse Mucha: the Complete Graphic Works**. New York: Harmony Books, 1980.

DENIS, R. C. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

MEGGS, P.B.; PURVIS, A. W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: Roupas, memória, dor**. Tradução de Tomaz Tadeu. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012

XAVIER; SANTOS. **Aspectos da modernização e da modernidade: obras de Toulouse-Lautrec e Mucha no contexto da Belle Époque**, 2014.

XENOFONTE; HENNES. **Art Nouveau Boêmia: a influência de Alphonse Mucha nas ilustrações de Calixto Cordeiro**. Alagoas, 2015.